

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é estimar as preferências do Banco Central do Brasil durante o regime de metas de inflação, usando um modelo novo keynesiano padrão com expectativas prospectivas. Obter informações sobre as preferências do banco central é de grande importância. Um exemplo dessa importância é que episódios inflacionários podem ser engatilhados a partir de uma tentativa da autoridade monetária de manter a taxa de crescimento da economia acima da sua taxa natural. De acordo com Castelnuovo & Surico (2003, p.336), saber as preferências do banco central possibilita avaliar o seu desempenho mais acuradamente, assim como permite determinar se o resultado obtido é, de fato, o perseguido pelo banco central, ou se foi apenas um ganho aleatório proveniente de condições macroeconômicas favoráveis.

A presença de expectativas racionais no modelo faz uma distinção entre dois modelos de otimização, compromisso e discricionariedade; e, portanto nos permite avaliar qual dessas especificações é melhor para os dados. Em um ambiente de compromisso, a autoridade monetária otimiza a sua função perda apenas uma vez, e os efeitos de suas escolhas serão internalizados pelas expectativas dos agentes. Por outro lado, em um regime de política discricionária, a autoridade monetária reotimiza a sua função perda em cada período, tomando as expectativas dos agentes como dadas.

Ao contrário de outros estudos que estimam as preferências do banco central usando modelos prospectivos, nenhuma política será determinada pelo processo de estimação. Na verdade, baseado nos dados e na estimação dos dois possíveis casos, nós decidiremos qual deles é o mais plausível. O objetivo principal, aqui é estimar as preferências da autoridade monetária e verificar qual caso é o mais compatível com o arcabouço corrente da política monetária.

Usando dados trimestrais para o período de 2000-1 a 2010-4, os resultados obtidos nos permite afirmar que os dados sugerem uma política discricionária. As estimativas da função perda mostram que a autoridade monetária dá um grande peso a estabilização da inflação, seguido pela suavização das taxas de juros e estabilização do hiato do produto.